



FAMÍLIAS DA EXPLICOLÂNDIA NO JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS

17 DE JUNHO DE 2017

Famílias da Explicolândia Évora e Explicolândia Oeiras dão testemunhos sobre a escolha da escola dos filhos. Artigo de Sociedade – Escolas de referência

Sábado, 17 de Junho de 2017. Diário de Notícias. 41. Sociedade

Na última reportagem sobre as escolas de referência em Portugal fomos saber o que privilegiar na hora de escolher a escola para os filhos? Para muitos pais, a única opção é inscrever as crianças no estabelecimento de ensino mais próximo de casa, mas há quem tenha em conta outros fatores. Joana Cascais, que matriculou a filha no pré-escolar, guiou-se pelas boas referências que tinha do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz, em Aveiro. Já Ana Tavares, escolheu as escolas de 1.º ciclo mais pequenas e com ATL na zona de Albufeira. Alzira Cavaca e Sofia Canas optaram por manter os filhos nas mesmas escolas, perto dos amigos dos estudantes e onde também podem contar com o suporte familiar. JOANA CAPUCHO

Alzira Cavaca matriculou Luís Filipe na escola onde andaram os filhos mais velhos



Boa experiência com os irmãos motiva escolha

ÉVORA É como no futebol. "Em equipa que ganha não se mexe." Atendendo à boa experiência que teve com os dois filhos mais velhos na Escola André de Resende, em Évora, Alzira Cavaca decidiu, em conjunto com o filho mais novo, Luís Filipe, mantê-lo na mesma instituição de ensino. Ingressou na escola no 5.º ano e vai continuar agora que se prepara para entrar no 7.º. "O feedback dos irmãos foi excelente. Além disso, fica mesmo em frente à nossa casa, pelo que é muito cómodo", explica ao DN a médica. Na decisão pesou, ainda, um outro fator: "Há seis ou sete colegas que vão mudar de escola, mas a maioria mantém-se. Assim, continua com o mesmo grupo de amigos. Ele também queria ficar."

A proximidade é um fator importante para a família: "A logística familiar é fácil. Da janela consigo ver o Luís a ir para a escola, enquanto as outras opções que existem para o 3.º ciclo ficam do outro lado da cidade." Tal como o facto de os dois irmãos terem frequentado a mesma escola. "O que por um lado é excelente, mas por outro é péssimo", gracinha a mãe. É que a irmã mais velha sempre foi mais trabalhadora do que os dois irmãos, o que faz que os professores que apanham os mais novos façam comparações e até que exijam mais deles. Como vive e trabalha perto da Escola André de Resende, a médica também conhece o ambiente, o que a tranquiliza.

Alzira Cavacas acredita que a passagem para o 3.º ciclo "não será uma mudança violenta", até porque o Luís está "familiarizado com o espaço, com os docentes e auxiliares". "Conhece toda a gente", sublinha, confiante que o filho "vai dar conta do recado". Embora a adaptação não seja um problema, a médica diz que o que a preocupa "é a exigência do 3.º ciclo".

Questionada sobre o que é que uma escola de 3.º ciclo deve oferecer, Maria do Céu Taveira, docente da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, destaca "um plano de promoção do desenvolvimento vocacional dos seus alunos", ou seja, "uma estratégia integrada no projeto educativo que permita aos alunos conhecerem-se melhor como trabalhadores e construir um modo muito progressivo a sua carreira e vida". Para a especialista em psicologia da educação, a escola deve procurar permitir ao estudante, de um modo sistemático, "explorar oportunidades de estudo ou trabalho diferentes, imaginar-se em diferentes futuros possíveis, ganhar confiança em si e preparar-se para lidar com as próximas fases da sua vida".

Sofia Canas e o filho, Guilherme, que passou para o 10.º ano



Fazer o secundário com os amigos por perto

OEIRAS Desde o 4.º ano que Guilherme Canas é aluno do quadro de honra. "No ano passado, teve cinco a tudo", conta a mãe, Sofia Canas. É um adolescente que nunca deu preocupações aos pais ao nível dos estudos. "A partir do 10.º ano estará a trabalhar para o futuro dele. Tento incutir nele que é para continuar no mesmo registo", afirma. Guilherme frequenta o 9.º ano na Escola Secundária Luís de Freitas Branco, no Agrupamento de Paço de Arcos, e é aí que vai continuar no próximo ano letivo. "O grupo de amigos fica na mesma escola, onde existe a área que eles querem seguir [economia]. Além disso, tem-se dado bem e gosta. Não se ponderou sequer uma mudança."

Destacando que existem "muito boas escolas no concelho", Sofia Canas, diretora de um hotel, considera que é essencial um estabelecimento de ensino secundário oferecer boas "infraestruturas, equipa de docentes e segurança". Para esta mãe, também é importante manter o filho perto dos amigos. Um aspeto que, segundo Maria do Céu Taveira, especialista em psicologia da educação, deve ser ponderado pelos pais. "Sobretudo nos casos em que um amigo/a ou a presença de amigos é encarada como uma espécie de âncora, que ajuda a antecipar menos dificuldades de inserção num novo ambiente escolar e tudo o que este pode trazer de novo, desconhecido e eventualmente mais difícil de lidar", explica a docente da Universidade do Minho.

Guilherme deseja vir a trabalhar na gestão de carreiras desportivas, mas quer ter um plano alternativo. Contudo, no 10.º ano, muitos jovens ainda não têm um projeto definido. Por isso, Maria do Céu Taveira sublinha a importância de a escola oferecer "um plano de promoção do desenvolvimento vocacional dos seus alunos", que permita "conhecerem-se melhor como trabalhadores e construir um modo muito progressivo a sua carreira e vida".

Com o suporte familiar dos avós, que vivem perto da escola, Guilherme movimentou-se facilmente para o pé, o que também é importante para os pais. Sofia Canas diz que o facto de o filho ter começado a frequentar as salas de estudo da Explicolândia há cinco anos permitiu ocupar o tempo em que não havia aulas, pelo que não se colocava o problema dos períodos mortos. "Aprendeu lá a estudar, gere muito bem o tempo. É muito responsável, tem muito método de trabalho."